

O GUAYBA.

PERIODICO SEMANAL, LITTERARIO E RECREATIVO.

Anno 2.

No. 12.

Assignatura mensal 1:000 Rs; paga em trimestres adiantados. Para fóra da Capital: Semestre adiantado 7:000 Rs.

REDACTORES: Carlos Jansen e Joao Despueto de Abreu e Silva.

INSTRUÇÃO PUBLICA.



Para depor a penna e não saligar mais com a reproducção de cousas que estão ao alcance de todos, vamos ainda avivar algumas circumstancias que a instrucção sepulta nos vellos de sua architectura, porque ha certos monumentos que embalde escondão o ridiculo, sempre o exterior denuncia-o ao estudo dos homens.

Já di-semos que se algum serviço existe que melhor paga exija dos cofres nacionaes é o do magisterio, mas como em todos os misteres, o absurdo filtra sempre a sua essencia nociva, syndicaremos entre outros os que mais palpitantes nos parecem.

A jubilação é a garantia mais affagadora das esperanças do professorado, é o marco luzente que se divisa entre as sombras do horizonte para o viageiro descansar: para descansar quando, depois de exhaurir o mais doce alento da materia, os mais risonhos quadros do engenho, encara nas ruinas da propria vegetação um futuro sem gosos, um punhado de annos sem prestigio social. Que vale a reputação do professor? Já nem pelas aldeas elle é o patriarcha dos tempos passados, e alli como nas cidades, depois de vinte annos de afans e escravidão, quando já fóra d'essa orbita rotineira a sociedade não lhe offerece encantos, quando fez da escola em que se incarnou o mundo privilegiado de seus sonhos, e fóra do qual não se desenvolveria cheio de talento, vai dormir sobre os palheiros, elle o — homem que teceu de suas proprias mãos a grinalda radiosa que está assentada na frente de seus adultos discipulos. Elle, q' plantou e regou as flores da imaginação infantil, que amanhã perfumarão cheias de orgulho a tribuna dos legisladores, e a cathedra dos Evangelhos, que amanhã serão abençoadas pela voz do medico judicioso, e pelo braço do artista felicitado. Oh! que elle durma tranquillo na esteira do seu passado, sorrindo ainda pela viciss

situde dos fantasmas humanos, que ainda hontem educou, e cujo pranto vem humedecer hoje grafos e reminiscentes as tremulas mãos do seu primeiro educador; as recordações e o respeito que devião fazer ao homem de hoje voltar o rosto para o seu passado escolastico, se não lho aleão no coração o reconhecimento, a cuja luz fulgurão os louros da primeira idade — é que o egoismo tem invadido os porticos da civilisação, é que o fado do professor sera sempre em nossa terra procurar os correlarios do seu trabalho, alquebrado pelo soffrimento que origina essa vida sedentaria, e achar a moleta á cabeceira do leito, sem recursos e sem prestimo! Oh mocidade! Erguei-vos todos contra o elemento soberano que vos arrebatou a perola da vossa sensibilidade. Onde está o premio que dão ao vosso guia, alem desse pouco metalico que se alguma cousa satisfaz, é apenas o suor do rosto, que corre diariamente pela austeridade da tarefa? Onde o reconhecimento moral que deve infundir no espirito de vossos futuros filhos o respeito pelo trabalho decoroso, vendo brilhar entre as cans o laurel gratibundo do verdadeiro merito?

Isso que fizerdes não é porém uma homenagem ao homem que seccou a materia para ganhar dinheiro, é a intelligencia que se myrrou no arido estudo do coração humano, e que sorrio cheio de entusiasmo pelos progressos da sua escola, que sacrificou o seu bem-estar, que não podia concorrer com o dos outros empregados, para dar á beber sómente á sous discipulos exemplos de uma sã moral, lições de uma boa economia social. Mas ha professores que ahi estão reclamando ha tempo, as suas justas jubilações, e os que hoje lhes negarão são os mesmos que amanhã consignão lutas verbas á outros que tenham quicã menos direitos. Eis ahi o abuso.

Grita-se todos os dias que a instrucção é o primeiro élo da civilisação, e as cadeiras que estão vagas, sendo requisitadas, archivão a pretensão dos candidatos, e espere a mocidade que se melhorem os systemas..... Systemas?!... Onde está o systema nas classes primarias de instrucção?

Um menino que sahe de uma escola dizendo que já lê muito bem, vai para outra á passo

E a flor dos amores finou-se
 Na soidão em que fora habitar,
 E o vaso, que a tinha esquecido
 D'ella nupca se quiz recordar.

E jamais uma idéa saudosa
 Lhe trazia a lembrança da flor,
 Que fatal desengano matára
 Tend o nalma tão candido amor!

Offerecido ao meu amigo o Sr. Sebastião Carlos Navarro de Andrade, em signal da fraternal estima que lhe dedica

João Pedro Freire Barem Junior.



A' MINHA MÃI.

Quãdo eu junto de ti outr'ora estava
 Bebendo os teus affagos o catinhos,
 Vivia tão contento e tão tranquillo
 Como lá nos sertões os passarinhos.

Quão feliz, quão ditoso então eu era
 Vivendo junto á ti doce existencia!
 Quem me dera matar hoje as saudades
 Ao lado de uma mãi, pura innocencia!

Minha mãi, por ti meu pranto verto delirante,
 Em ti continuamente ando pensando;
 Mas ah! que já causado o coração tristonho
 Já quasi não palpita, vai myrrhando!

Quando á noite dormito, nos meus sonhos,
 Te vejo ao lado meu por mim velando;
 Tão feliz, tão ditoso então me julgo
 Por ver a minha mãi, mesmo sonhando.

Quo sonho! que illusão de minha vida!
 Que jubilo me transborda o coração!
 Junto á mim minha mãi q'está tão longe,
 Tão longe de seu filho, oh que officção!

T. M. P.



Revista.



Do chaos nasceu o mundo. A terra tornou-se fertil; os astros fixarão seu giro; organisou-se a sociedade num instante. Quantas vezes esta producção enorme me fez meditar em horas vagas!

Nunca mais, porém, que quando os dados da semana que me ficava á revistar, erão tão escassos, que a assemelhavão á uma verdadeira faminta.

E' então que „o desespero do poeta que procura uma rima“ me levou ao desejo que parece uma blasfemia: criar do nada um mundo!

Um mundo, sim, porque as exigencias que esta grande e eterna criação — o publico, faz á um pobretão condemnado pela sorte, á viver de sua penna (eu não fallo aqui dos redactores que se sacrificão só pela vontade de alimentar a especie humana com o nectar que soberão desviar aos Deuses,) condemnado a aproveitar os ridiculos da metade da sociedade para divertir a outra, até que tambem chega a sua vez neste periculum eternum, passão muitas vezes todos os limites!

Um mancebo, de rosto pallido, de topete enorme, de unhas desmedidas mas bem alvejadas com o patente limão, pede-me infallivelmente o estylo romantico.

Uma menina de 15 annos, que teve a felicidade de pôr a mão na Nova Heloisa, e á qual uma infinidade de outros livros ensinão que toda moça d'aquella idade deve ter seus sonhos de amor, exigirá que eu falle a linguagem affactada de mestre cupido.

Um homemzarrão, de 6 palmos e meio de alto, bigo-

de torcido, testa fransida, andar retumbante, respirando só sangue e fumaça de polvora, quer indubitavelmente, que eu troveje, q' falle em ataques, batalhas sanguinolentas, emfim que apresente semanalmente um cemiterio illustrado.

Um outro, secco, esmirrado, de olhar atravessado e que tem algarismos no lugar onde outros humanos costumão ter aquelle musculo, fabrica e engenho do sangue, leria as minhas remessas, se me occupasse com o 3 por cento e apresentasse um tratado hebdomadario da arte de „encoltrar.“

Os fiscaes assignarião a folha se achassem as ruas sempre bem limpas. (Infelizmente este maldito cisco me põe sempre em collisão com o fisco)

A gente santa tambem não me quer porque não sei aplinar o caminho que sobe para o céo, e tão sómente descrever a larga estrada que leva em outra parte.

Os medicos não querem que diga que trabalhão para o campo do Senhor.

Os apostolos de Themis exigem que reconhega a sua balanga por bem a ferida.

Os adulões do poder, que vivem da poeira que o chinello de algum grande da terra faz redomoinhar, me despedaço quando não acho optimo tudo o que seu senhor inventa.

O demagogo pelo contrario, é capaz de me esperar á alguma esquina, „com o ferro vingador occulto na manga encebada,“ quando me lembro de pagar um tributo morecido áquelles que exercem o poder!

— Mas como faz então, para desempenhar sua tarefa? ouço perguntar um abelhudo.

Escrevo sempre — o é o que vou fazer, pegando nesta semana, que felizmente em nada se assemelha com aquellas estereis, que fizeão nascer esta longa in-

produção. Graças a Deos os extremos se tocão : tenho material em superabundancia.

Despedida de presidente. — Deserção das notabilidades. — Anniversario de S. M. a Imperatriz. — Soirée de quaresma. — Sermão contra a preguiça — Menino afogado. — Barca do Rio. — Um facto heroico. — Harpistas. — Charada.

No dia 3, ao romper dos primeiros raios que annunciavão o dia, retumbarão na praça 17 tiros, não para saudar alguma aurora de fausto anniversario, mas para lembrar á capital que nesse instante perdia a provincia um homem, que para infelicidade nossa se despedia cedo de mais. Talvez que tambem á elle commovessem esses tiros, que, depois de ter vibrado ao longe pelos ares, morrerão para sempre; —pode porém levar consigo a satisfação de ter cumprido lealmente á sua missão, e a memoria de procedimento tal não é de tão curta duração como estes sons perdidos no vacuo.

Nesse dia desertarão quasi todas as notabilidades da cidade, e com ellas certamente o seu sequito, o que é muito natural visto que a parasita se nutre do succo da arvore fructifera.

Uma comitiva de mais de duzentas pessoas á cavallo foi ao *bota fora* do illustre general, e muitas o acompanharão até a capella de Viamão onde o tão hospitaleiro Rev. Patrocinio teve nova occasião de cmprovar o quanto é cavalheiro.

Agradeço á camara municipal que por fim seguiu o conselho que ha tempo lembrei respectivamente á rua de S. Jeronymo. Tive finalmente uma *destas satisfações de ver realisar-se uma lembrança minha*, e como não toca todos os dias por casa, *por que não sei fallar á torto e á direito de umas muitas cousas*, — publico este acontecimento, punindo pelo nome de S. Jeronymo, apesar do juizo emitido por outra penna.

Dia de muito, é vespera de nada. Tanta effervescencia que houve na despedida do illustre administrador — e para cortar a lingua a certa gente que vê ironia em tudo, repitô que bem merecia o general essa prova de affeição,—tanto zelo q' se patenteou naquella occasião, tanta friesa encontrou-se no seio da nossa *leal* no dia seguinte, que se não fossem os tiros e os lampeões officiaes, combinados *com a nota na folhinha*, que marcava o natalicio de S. M. a Imperatriz do Brazil, dir-se-ia que era um dia com a cara tão trivial como a dos outros insignificantes.

Não cômprehendo esta tibieza em tão augusto dia, mas quando me lembro, que o 25 de março do anno passado não mostrou cara mais alegre, nem

talvez neste anno mostrará não digo mais nada. Como, por Deus, querer que um povo festeje o natalicio de alguém, quando num dos mais bellos dias de sua gloria, anda quebrando as costellas de encontro aos frades?! Faço só o «pelo signal» e choro num cantinho por ver como o *progresso andante revelou ao povo a consciencia d'aquillo que lhe deve ser caro!*

Para uma pequena parcella de nossa sociedade houve porém um festejo nesse dia, que ainda que não fosse á proposito do natalicio, não deixou de ser uma appareição agradável neste tempo em que se encontra tantas caveiras na rua. Fallo do Soirée. Desde que os foguetes se aclimatisarão nas portas dos leiloeiros, não podião mais servir para chamar os bailarinos ao soirée; porém eu, não sabendo d'isso deixei-me ficar quieto em casa estudando uma chronica secular em que se fallava muito nos progressos futuros do amor do proximo, esperando sempre ouvir os estalos historicos; finalmente rebentou-me o fio da paciencia, talvez para achar tanta mentira naquella chronica profetica, e lá fui para o largo d...—não sei se lhe chame Matriz, do Palacio, da Bailante, do Theatro ou da Camara Municipal abortada por falta de cimento? — e entrei no salão, bem persuadido de achar a função pelo menos na terceira quadrilha. Novo engano — acabavão justamente de tocar a peça de entrada, que, graças á redução do numero dos musicos, breve se tornará imperceptivel para quem não leva um corninho acustico.

A sala estava bastante animada, e o sacrificio que fizeram alguns membros da directoria de repetir de casa em casa um «salve regina» contra o demonio do luxo, tinha trazido seus fructos. Achei as meninas em seus vestidos simples tão bonitas, que me persuadi logo que as duas ou trez senhoras que *a pesar de tudo* se achavão lá revestidas de seda, estivessem bem arrependidas de ter-se prejudicado a bel-prazer. De certo para outra vez serão mais espertas e virão enfeitadas como as mais, pois que uma senhora deve fugir de tudo quanto a distingue das outras, exceptuando as virtudes, o espirito e seus dons naturaes.

Não encontrei a parcimonia quanto ás luzes, de que se arguiu a directoria relativamente ao ultimo Soirée; havia profusão até, mas recommendo de olhar bem a *qualidade* das velas, pois que mesmo assim a sala não estava bem alumada.

A copa estava bem servida, até um pouco depois da meia noite, pois que neste tempo observei do meu cantinho uns moços que pedião successivamente cerveja, orxata, capillé e sempre recebião a resposta estereotypa «Não ha mais!» *Emquanto as danças durão não devem faltar estes refrescos, que

aliás não são tão caros para não poder haver so-bejo.

Igualmente sentiu-se muito a falta de um mestre sala, porque aconteceu por diferentes vezes, que a orchestra tocou antes de se haver formado os ternos — lançando assim uma confusão na primeira figura.

Não direi aqui qual era a mais bonita, pois que ainda me lembro da minha mythologia e não quero imitar o Paris. Confirmo porém que os esculptores antigos escolherão á justa rasão o marmore *tódo branco*, para eternisar as suas deidades.

Da deidade até a igreja não ha senão um pulinho; saacudi as pernas ainda entorpecidas da eterna quadrilha, e fui ao sermão que se pregou no Rosario.

A differença de classes estende-se até ás igrejas... daqui á pouco teremos aristocracias em todos os cantos! Estava a pobre igreginha que não gosa do epitheto de « Cathedral » só povoada por meia duzia de fieis, que ainda em cima não se mostrarão muito contentes com o texto do sermão: *Pregava-se contra a preguiça*. Eu por mim desejaria ter visto lá grande parte do clero, para ouvir a boa controversia dirigida ao setimo peccado mortal, afim que no Domingo se encontre mais alguma missa á não ser a do dia; o tempo do arrependimento não exige menos. De tarde houve sermão na matriz, e congratulo o pregador por seu rico orgão, pois ouvi-o da rua da Ponte.

Nessa mesma tarde uma destas desgraças subitas veio lançar o desespero no seio de uma familia: um menino de onze annos, que tinha ido ao banho, cahiu no fundo perto da ponte do Riacho, onde achou uma morte precoce. Um bravo soldado, atirou-se nagua para salvar o infeliz mas todos os seus esforços intrepidos só servirão para arrancar um cadaver ás aguas. Na Europa costuma-se recompensar factos d'estes por uma medalha... entre nós nem sequer o bravo soldado que expoz galhardamente a sua vida, ficará izempto da chibata se commetter algum peccado contra a disciplina. Pobre, e impotente como sou, posso só lhe dedicar esta pequena lembrança:

Ao intrepido soldado
 José Fidelis Ferreira.
 Batalhão 13, 2.^o companhia.
 Por sua tentativa corajosa de salvar
 uma vida.

Chegou a barca do Rio, mas se tivesse vindo do paiz dos Caffres não podião ser mais inspidas as noticias que trouxe. Entretanto largou nas nossas praias trez filhas da velha Germania, que vierão acompanhadas de um pseudo-Apollo para alegrar com suas canções os nossos ouvidos tão avidos de melodias. *Recommendo-as pois a benevolencia publica.*

A charada da minha ultima remessa significa « Falua. » Para preoccupar os espiritos das amaveis freguezas mando-lhes esta outra:

CHARADA.

Sou a lampada mais brilhante Do palacio do Senhor. Porém tem minha rival Mais ternura e mais amor.	}	1
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---	---

Da miseria á opulencia A' muitos hei elevado; Da opulencia á miseria A' muitos hei arrojado.	}	2
-------------------------------------------------------------------------------------------------------	---	---

CONCEITO.

Vel-o has da vida as lidas
Com constancia supportar.
Fome, frio, ferro e fogo
Mesmo a morte desprezar!

O Freguez.

APHORISMOS.

RAZÃO.

A razão se turba, como a agua, sendo agitada pelas paixões.

A razão prevalece na velhice, porque as paixões têm envelhecido.

No homem tudo está em repouso, quando as paixões obedecem á razão.

A razão tem necessidade da experiencia; mas a experiencia é inutil sem a razão.

A razão dos philosophos é muitas vezes tão extravagante, como a imaginação dos poetas.

É necessario ter trez vezes razão, para pleitear com razão.

A razão deve curvar-se ao suave jugo da fé; e não a fé á razão.

Homem, que tanto te ensoberbeces com a tua razão, mostra-me o que ella te ha dado, e eu te mostrarei o que ella te tem roubado.

Aquelles, que querem sempre ter razão, são ordinariamente mui pouco razoaveis.

Todos affectão que querem a razão e a verdade, mas os que lhes rendem um culto sincero são poucos.

As injurias costumão ser as razões daquelles, que não têm razão.

As razões, que os homens mais alardeão, são quasi sempre sem-razões.

A razão findará sempre por ter razão.

A razão é a primeira autoridade e a autoridade é a derradeira razão.

Não deixes cahir em langor a tua razão: seu som não póde ser mais funesto que o da morte.

Romances e Novellas.

SEM SE VER.

(Continuação.)

„ Passarão-se ainda alguns dias, durante os quaes me occupei do meu sonho, que nada convinha á minha tranquillidade. Um dia que eu passeava em companhia de meus alumnos e da minha espingarda á beira do mar, vi passar perto de nós um menino que vinha algumas vezes vender fructas em casa. Chamei-o, e o acaso ou a aborrecimento fez com que eu lhe perguntasse d'onde vinha.

— Acabo de dar longas e inuteis caminhadas; a Sr.^ª Paulina, está muito zangada por não ter flôres para a festa de sua mãe, mas o vento-Norte que soprou nestes ultimos dias, seccou-as todas nos jardins.

— E quem é a Sr.^ª Paulina? perguntei eu.

— E' a vossa vizinha; uma boa senhora, e bonita como os anjos. Ensina-me á ler e escrever, para que eu possa vir á ser padre; paga-me generosamente d'estas commissões, e.....

„ A minha curiosidade já bastante fustigada, me levou á novas perguntas.

„ Soube então que estas senhoras nunca sahião; que a janellinha entre a folhagem pertencia á Sr.^ª Paulina, que depois que sahia de manhã, não voltava se não á noite para se entregar ao descanso.

„ Passei o resto do passeio assaz preocupado, e quando meus discipulos se recolherão, encaminhei-me para um jardim muito distante, que eu sabia permanecer constantemente guarnecido de flôres, por causa do cuidado que tomava o proprietario de abrigal-as contra certos ventos do mar.

„ A' noite, quando me persuadi que todos dormião, trepei em uma das arvores, e senti o meu coração palpar com violencia quando me aproximava da janella. Ella estava fechada e em completa obscuridade. Preguei então um ramo de flôres em uma das linhas da grade, e desci um pouco pizado e arranhado.

„ Não tive a coragem de me achar no jardim no momento em que ella vinha regar as plantas; sómente descobri mais tarde que as flôres já lá não estavam.

„ Para logo tratei de acariciar o pequeno commis-

sionario, pois julgava-me feliz conversando com alguem que a tivesse visto, e ouvido o som de sua voz.

„ Tive tambem o proposito de lhe ensinar alguma cousa e comeci por dar-lhe lições de arithmetica.

„ Pouco tempo depois disse-me elle:

— A Sr.^ª Paulina tem gostado muito de saber que eu estou aprendendo á contar, e me recommenda que seja muito grato as vossas attentões.

„ E como eu visso por ali que elle lhe havia fallado de mim, não quiz mais questional-o sobre a minha vizinha.

„ Um dia, porém, em que Luizinho estava enfeitado com uma fita azul, do que parecia orgulhoso, disse-me que essa fita fôra um presente da Sr.^ª Paulina.

„ Offereci por ella uma peça de moeda, mas elle recusou obstinadamente deslazer-se d'ella.

„ Pela fita conclui que ella devia ser loura, e tudo isto me interessava tanto que eu não saberia contal-o.

„ Uma tarde o sol se reclinava no horisonte, franjando o céu de longas tiras vermelhas; soprava um vento de sud-este tão violentamente que o mar parecia surdamente agitado nas profundezas do seu leito. Levantava-se como um colosso, que dir-se-hia atirar amplas camadas para engulir a terra. Tudo era agitação: varios bateis tinhão sahido na vespera para a pescaria e ainda não havião tornado para o porto. Mulheres e crianças divagavão pela praia, e parecião querendo interrogar os elementos. Uma cruz de madeira que havia junto á igreja estava rodeada de gente de joelhos. Finalmente descobrio-se na côr pallida que se desbota no ultimo reflexo do dia, as velas que desenhavão em negro os dois bateis que se esperava.

„ Entrei nesse momento em casa para não faltar á hora em que via a luz por entre as folhas. O quarto estava claro; ouvi aquella doce voz dizendo: — Genoveva, amanhã bem cedo, logo que te acordares, vem contar-me o que houver acontecido. Esta tempestade me assusta..... Depois senti uma porta fechar-se, e a luz já menos clara; imaginei que tivessem levado uma das velas. Pouco tempo escutando, pareceu-me que se fazia uma oração á Virgem, protectora dos navegantes. Ti-ve-me por algum tempo acompanhando essa res.

„ Depois voltei á praia : os bateis já estavam na distancia de dois tiros d'espingarda, mas o mar se quebrava com tanto furor, que os pescadores como era facil de ver pelas manobras que executavão, fazião, todos os esforços para não serem nelle lançados.

„ Houve porém um momento em que o vento cessou, e não se ouvia mais do que um rugido surdo e longinquo, e lá longe o mar levantando-se como uma montanha, parecia tocar o céu, e mais tarde despedaçando-se em miolos d'espuma que vinhão rolando extinguir-se na costa. Um grito de desespero foi ouvido na praia ; os dois bateis levantados com a onda tinhão desaparecido aos olhos.

„ Pouco depois forão vistos de novo meio destruidos, porque além do golpe de mar tinhão tambem se abalroado e quebrado mutuamente. A vaga os arrastou e arremessou na margem, ali deixou-os em secco, depois voltou á tomal-os para os reconduzir á alguma distancia. Uma outra onda que se levantou de novo, veio porém atiral-os contra a areia da praia, e nesse baque occasionou-lhes a total ruina.

„ No meio d'esta scena de desolação o meu pensamento dominante era só a minha visinha. Eu quizera ter uma occasião de fazer-me util. Estava apaixonado, mas por esse amor das almas nobres, por esse amor que engrandece e educa uma como necessidade de heroismo. O mar restituiu o corpo do menino ; todos julgavão-n'o morto, só eu acreditei ver-lhe alguns vestigios de existencia, e apressei-me em ministrar-lhe os socorros mais promptos, por falta dos quaes a ignorancia tel-o-hia assassinado. Tive, pois, a felicidade de chama-lo á vida. A mãe não teve tempo de agradecer-me, tomou seu filho e foi-se. Quanto á mim, voltei para casa, e escrevi em um pedaço de papel : — A tempestade arreventou os dois bateis ; todos os homens salvarão-se, excepto Jacques. „

„ Fui depois pregar este papel na grade da janella, e no dia seguinte, como no anoitecer, eu passeava no jardim, muitas pessoas entrarão nelle, tomarão-me nos braços e encherão-me de caricias. Erão os parentes do menino que eu havia reanimado do torpor da morte. Fiquei commovido d'este reconhecimento, e por um movimento natural e instinctivo, deitei as vistas para a janellinha, e pude lobrigar nella um ar precipitado de pessoa que se retira : Paulina me tinha visto e o meu coração soffreu uma deliciosa dilatação.

„ No dia seguinte ao meio dia, a janella estava aberta ; eu subi na arvore, e pude ver o quarto : estava mobiliado com simpleza. Estremeci vendo uma alva cama, o tapete sobre que ella pisava, e os chinellos de marroquim que tinhão servido áquelles mimosos pés. Tirára consequencias de tudo pelo tamanho das chinelas, e pelo de um par de luvas, esquecido sobre uma mesa. Deixo-vos agora pensar qual seria a minha alegria, quando achei junto ás grades da janella dois lon-

gos cabellos, que ella tinha sem duvida arrancado, quando se retirava na vespera tão precipitadamente....

— E, diz aqui a baronesa, esses cabellos erão louros, e singularmente finos. „

Raoul deteve-se um momento, olhou a interruptora com ar de profunda admiração ; depois, cuidando que nada houvesse nestas palavras que pudesse ser supposto e não se applicasse á toda a descripção de uma he-reina de romance, continuou abrindo um anel :

„ Eil-os, que nunca me deixarão.

„ Não me demorei em procurar de novo á Luizinho. Paulina lhe tinha dirigido algumas perguntas sobre mim ; ella tinha presenciado o reconhecimento dos pescadores, indagado a acção que d'elle me fazia merecedor, e dito vendo a alegria d'aquella boa gente : — Eu não pude impedir-me de chorar.

„ Lagrimas preciosas, eu teria dado metade do meu sangue para possuir o lenço que as enchugou !

— Eu vou-me embora, disse Luizinho, pois a Sr.^a Paulina deve carocer de mim ; ella já deve ter voltado.

„ — Voltado ! exclamei eu ; por ventura tinha sahido ?

— Sim, ella foi á missa com sua mãe.

„ Não quiz mais ouvir, e corri para a igreja. Luiz foi comigo ; mas no momento em que sahiamos, mostrou-me de longo duas mulheres que entravão em casa : — Eil-as. Eu não vi mais do que as dobras do vestido branco da que entrava primeiro : — E' ella, disse Luiz, e foi ter com ellas. Quanto á mim tornei á entrar cheio de tristesa.

„ Um outro dia que Luiz tinha deixado entrever o desejo de possuir uma casaca bonita para uma festa proxima, mandei fazer muito em segredo uma roupa á proposito, que Paulina achou no seu quarto com algumas palavras annunciando o seu destino. Uma noite a luz não appareceu no quarto, e eu soube no dia seguinte que a mãe de Paulina tinha estado doente, e que ia-se mandar buscar um medico na cidade visinha. Montei logo á cavallo, e cheguei com pouca demora á casa do medico ; dei-lhe o meu cavallo, e voltei á pé. Elle já se achava á cabeceira da doente, quando o mensageiro de casa ainda não havia feito metade do caminho.

„ A enferma passou muito tempo na cama, mas não consentião senão bem raras vezes que Paulina passasse a noite junto d'ella. Quando vinha ao seu quarto achava sempre nelle o que havia necessitado de dia, e tudo quanto podia convir á sua mãe. A' cerca d'esta interroguei ao medico, disse-me que não havião esperanças, que podia aturar ainda um mez, mas que d'ahi não passaria.

(Continúa.)